

Veem durante as festas eclesiásticas e depois mais a miúdo; à medida que o núcleo urbano vai crescendo, mais vontade sentem as famílias que viviam isoladas no engenho, do convívio social. E os mercadores também, já surgiam. E com eles as feiras que vão dando nascimento às casas de negócio, permanentes. De início surge um depósito no qual o sertanejo guarda as sobras do que não pôde vender, para no fim transformá-lo em verdadeira casa comercial, quando o agricultor passa de produtor a comerciante, tendência geral do brasileiro que não ama o chão do qual tirara o sustento diuturno.

Após haver estudado as cidades e a economia açucareira, as cidades e os transportes, as cidades e os rios e a diferenciação dos aglomerados, passa a tratar de Recife que classifica como uma vitória flamenga.

O senhor Mário Lacerda de Melo escreveu um bom livro. Bem argumentado. Com uma seqüência lógica no cascatear dos assuntos. Escrito de maneira leve e agradável. Mostrou erudição e arte, sem cansar o leitor que muito aprende sem nada esforçar-se. Fez o Sr. Lacerda de Melo obra de mérito.

Cachoeira — Sul, 24-XI-1940.

Lima Figueirêdo.

MAPAS MUNICIPAIS

J. C. Pedro Grande

Chefe da Secção da Carta ao Millionésimo

Relatório do eng. J. C. Pedro Grande, chefe da Secção da Carta ao milionésimo

Snr. Diretor,

Conforme comunicação anterior, terminei os trabalhos referentes ao exame dos relatórios dos mapas municipais e ao fichamento dos mesmos e tenho a honra de apresentar a Vossa Excelência, junto ao presente relatório, os quadros da respectiva apuração a saber :

- 1) Escalas
- 2) Processos de levantamento
- 3) Tamanhos (úteis)
- 4) Operadores (levantamento de...)
- 5) Autor
- 6) Canevá — Referência
- 7) Número de plantas (de cidades e vilas) — Natureza.

Analisando o quadro n.º 1, verificamos que, com 740 mapas ou 47,00% do número global, predomina a escala de 1:100.000; seguem-lhe a de 1:50.000 com 18,36% e a de 1:200.000 com 15,06%. Fora essas três escalas, empregadas em 80,42%, é pequena a participação das demais escalas, cuja amplitude vai desde 1:25.000 até 1:1.000.000. Verifica-se que, salvo 2 a 3 casos, a escolha da escala obedece às normas estabelecidas pela Resolução n.º 3, do Conselho Nacional de Geografia.

Quanto ao quadro n.º 2, elucidou-me o detido estudo dos relatórios — que por determinação do Conselho Nacional de Geografia deviam acompanhar os mapas municipais — que bastante diferenciados foram os processos de levantamentos empregados. A 1.ª coluna compreende os levantamentos *precisos*, abrangendo triangulação, planimetria e curvas hipsométricas. Formando com 182 mapas, quase a totalidade dos 191 dessa coluna, destaca-se a contribuição do Departamento Geográfico de Minas Gerais, que representa 63% dos mapas municipais do Estado. Na 2.ª coluna que abrange levantamentos *precisos*, com planimetria, tendo por base triangulação, mas sem apresentar curvas hipsométricas, sobressai com 148 mapas dos 166 da coluna, a contribuição do Instituto Geográfico e Geológico do Estado de São Paulo, representando 55% do número de mapas municipais paulistas. São poucos os mapas reunidos sob a coluna n.º 3, com os mesmos requisitos de precisão dos da coluna n.º 2, apenas organizados por particulares. Nos levantamentos *mistos* (coluna n.º 4) predo-

miã o levantamento preciso, sendo empregado o expedito para detalhes subordinados: dos 202 mapas da coluna, 49 mapas ou 24% da coluna são ainda contribuição do Instituto Geográfico e Geológico de São Paulo. — A coluna n.º 5 reúne os mapas com o levantamento *misto*: preciso para as linhas principais, predominando o expedito para os detalhes. Destacam-se aí as contribuições de Alagoas com 33 (100% do total de seus mapas municipais), Paraná com 36 (73%), Rio Grande com 26 (62%), Goiás com 21 (40%), Mato Grosso com 10 (36%), Baía com 52 (35%), Espírito Santo com 11 (34%), Rio de Janeiro com 15 (32%), Minas Gerais com 82 (28%) e São Paulo com 72 (27%).

Sob a coluna n.º 6 reuni os poucos mapas cujo levantamento *expedito* tem por base uma triangulação expedita, ao passo que é regularmente avultado o número dos mapas subordinados à coluna n.º 7, levantados por processo *expedito*, sem triangulação. Dêsses destacam-se 40 (95%) dos mapas municipais de Sergipe, 34 (81%) dos da Paraíba, 18 (36%) dos do Estado do Rio, 48 (32%) dos da Baía e 16 (31%) dos de Goiás. — Ainda é bem regular o número dos mapas municipais que encontramos na coluna n.º 8, cujo processo de levantamento é *misto*, predominando o expedito, sendo o esquemático para detalhes de importância secundária. Sobressaem aí os 37% dos mapas do Maranhão e todos (100%) de Pernambuco. — Os mapas agrupados na coluna n.º 9 tiveram também levantamento *misto*, sendo expedito para as linhas principais e predominando o esquemático para os detalhes. Predominou êsse processo nos mapas municipais do Pará... (60%) e Piauí (21%). — A 10.ª coluna reúne os poucos mapas municipais levantados por processo simplesmente *esquemático*, sobressaindo êste nos mapas do Pará (38%) e do Piauí (45%).

Finalmente, da 11.ª coluna constam os mapas municipais obtidos do mapa da respectiva unidade federada por adaptação, ampliações e cópias com a introdução de elementos novos menos ou mais numerosos. Aham-se classificados sob êsse critério 93% dos mapas municipais do Amazonas, 100% dos do Ceará e do Território do Acre e 50% daqueles do Maranhão.

Confrontadas as colunas entre si, verifica-se que com 26% sôbre o número global dos mapas, sobressai o levantamento *misto*, preciso para as linhas principais e predominando o expedito para os detalhes (coluna 5). Os levantamentos precisos (colunas ns. 1 a 5 inclusive) compreendem 63% do total dos mapas, o que depõe favoravelmente pela qualidade dos trabalhos e testemunha igualmente a atenção que por parte dos Estados e Municípios foi proporcionada à campanha dos mapas municipais. O número de mapas esquemáticos não alcança bem 4% e os da coluna 11, pouco mais de 9%.

I — Quadro da distribuição numérica dos Mapas Municipais segundo a ESCALA

NÚMERO	UNIDADE FEDERADA	NÚMERO DE MAPAS NA ESCALA DE 1 PARA:													Número total dos municípios		
		25.000	30.000	50.000	75.000	100.000	150.000	200.000	250.000	300.000	350.000	400.000	500.000	600.000		1.000.000	
1	Distrito Federal.....	—	—	001	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
2	Alagoas.....	—	—	—	—	027	004	002	—	—	—	—	—	—	—	—	33
3	Amazonas.....	—	—	—	—	—	—	002	—	—	—	—	—	—	—	—	28
4	Baía.....	—	—	028	003	043	008	048	008	006	001	004	001	001	018	—	150
5	Ceará.....	—	—	002	—	029	041	005	002	—	—	—	—	—	—	—	79
6	Espírito Santo.....	—	—	013	—	016	—	003	—	—	—	—	—	—	—	—	32
7	Goiás.....	—	—	001	—	014	003	015	006	(1)	005	—	004	002	001	011	52
8	Maranhão.....	—	—	—	—	014	—	028	009	—	—	—	014	—	—	—	65
9	Mato Grosso.....	—	—	—	—	—	—	007	002	003	003	003	003	—	007	—	28
10	Minas Gerais.....	006	—	134	—	094	022	025	005	002	—	—	—	—	—	—	288
11	Pará.....	—	—	001	—	011	004	008	008	002	—	003	016	—	002	—	53
12	Paraíba.....	—	—	—	—	026	—	015	—	—	—	—	—	—	—	—	41
13	Paraná.....	—	—	012	—	029	—	006	6	001	—	—	001	—	—	—	49
14	Pernambuco.....	—	—	018	—	039	017	008	5	002	001	—	—	—	—	—	85
15	Piauí.....	—	—	—	—	018	—	016	0	013	—	—	—	—	—	—	47
16	Rio de Janeiro.....	001	—	023	—	026	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50
17	Rio Grande do Norte.....	—	001	009	—	032	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	42
18	Rio Grande do Sul.....	002	—	009	—	039	(2)	012	018	006	—	002	—	—	—	—	88
19	Santa Catarina.....	—	—	007	—	032	—	004	001	—	—	—	—	—	—	—	44
20	São Paulo.....	—	—	004	—	239	—	026	001	—	—	—	—	—	—	—	270
21	Sergipe.....	002	—	027	—	012	—	001	—	—	—	—	—	—	—	—	42
22	Território do Acre.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	007	—	—	—	7
	Totais.....	011	001	293	003	749	111	237	062	019	004	016	051	002	028	—	1.574
	Valores relativos:	0,70	0,07	18,36	0,19	47,00	7,05	15,03	3,04	1,21	0,25	1,01	3,24	0,13	1,78	—	100,00

1) inclusive um na escala de 1/200.000

2) » » » » » 1/120.480

Se bem que o quadro n.º 2 tenha a ser considerado o mais importante de todos êles, não deixa de ser bastante interessante o que revela a apuração dos demais quadros. Passaremos, pois, a analisar o quadro n.º 3.

Quanto aos tamanhos dos mapas, demonstra o quadro a forte falta de uniformidade. E' verdade que a Resolução n.º 3, do Conselho Nacional de Geografia, estabeleceu apenas como dimensões mínimas (úteis) 0m,70 x 1m,00. A essas medidas obedeceram todos os mapas municipais de São Paulo (270) e de Alagoas (33).

II — Quadro da distribuição numérica dos mapas municipais segundo o PROCESSO DE LEVANTAMENTO

Número	UNIDADE FEDERADA	NÚMERO DE MAPAS COM O PROCESSO DE LEVANTAMENTO										Número de Municípios	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		11
1	Distrito Federal.....	001	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
2	Alagoas.....	—	—	—	—	033	—	—	—	—	—	—	33
3	Amazonas.....	—	—	—	—	—	—	002	—	—	—	—	28
4	Baía.....	—	001	002	016	052	005	048	005	009	012	—	150
5	Ceará.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	079	79
6	Espírito Santo.....	—	—	004	014	011	—	003	—	—	—	—	32
7	Goiaz.....	—	—	—	006	021	001	016	002	004	002	—	52
8	Maranhão.....	—	—	—	001	—	—	—	024	007	001	032	65
9	Mato Grosso.....	—	—	—	010	010	—	006	—	002	—	—	28
10	Minas Gerais.....	182	015	—	009	082	—	—	—	—	—	—	288
11	Pará.....	—	—	—	—	—	—	001	—	032	020	—	53
12	Paraíba.....	—	—	—	—	001	002	034	002	—	—	—	41
13	Paraná.....	—	001	—	012	036	—	—	—	—	—	—	49
14	Pernambuco.....	—	—	—	—	—	—	—	085	—	—	—	85
15	Piauí.....	—	—	—	016	—	—	—	—	010	021	—	47
16	Rio de Janeiro.....	001	001	001	005	015	002	018	005	001	—	001	50
17	Rio Grande do Norte.....	—	—	—	001	026	—	006	007	002	—	—	42
18	Rio Grande do Sul.....	006	—	012	045	024	—	—	—	—	—	001	38
19	Santa Catarina.....	—	—	001	018	025	—	—	—	—	—	—	44
20	São Paulo.....	001	148	—	049	072	—	—	—	—	—	—	270
21	Sergipe.....	—	—	—	—	002	—	040	—	—	—	—	42
22	Território do Acre.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	007	—
	Totais.....	191	166	020	202	410	010	174	130	039	056	146	1.5747
	Valores relativos.....	12,13	10,55	1,26	12,84	26,05	0,64	11,06	8,26	4,38	3,56	9,27	100,00

- 1 — Preciso — completo (planimetria, altimetria e triangulação), organizado pelo respectivo Serviço Geográfico.
- 2 — Preciso — completo (planimetria e triangulação; sem as curvas hipsométricas), organizado pelo respectivo Serviço Geográfico
- 3 — Preciso — completo, com os mesmos requisitos do n.º 2, organizado por particular.
- 4 — Misto — em que predomina o levantamento preciso; expedito, para detalhes de importância secundária.
- 5 — Misto — o levantamento preciso para as linhas principais; predomina o expedito para os detalhes.
- 6 — Expedito — com triangulação expedita, para servir de base.
- 7 — Expedito — sem triangulação.
- 8 — Misto — predominando o levantamento expedito esquemático, para detalhes de importância secundária.
- 9 — Misto — o levantamento expedito para as linhas principais; predomina o esquemático para os detalhes.
- 10 — Esquemático
- 11 — Adaptação, ampliação e cópia, com elementos novos do mapa da unidade federada (Amazonas, Ceará, Maranhão e Território do Acre).

Avultam também os mapas, pouco maiores, de 0m,77 x 1m,02 em que predominam os 288 mapas mineiros. Não obstante essa determinação do tamanho mínimo, é de 37,4% o número de mapas com dimensões menores, que baixam até 40 x 69 centímetros. Influíu um pouco o tamanho do mapa modelo (59 x 91 centímetros) pois sob as dimensões de 59 a 60 x 90 a 91 centímetros encontramos 258 mapas (16,4% do total). Assim, as dimensões dos mapas variam desde 40 x 69 centímetros até 137 x 177 centímetros com uma enorme variedade de dimensões, ao lado de cerca de 30% do número de mapas em tamanhos uniformizados. Ressalta que diante dessa disparidade foi o quadro n.º 3 da mais difícil organização e apuração.

O quadro n.º 4 especifica os operadores dos levantamentos de mapas municipais. Formei, antes de tudo, dois grandes grupos:

I — ÓRGÃOS OFICIAIS OU OFICIALIZADOS

II — PARTICULARES

O primeiro grupo se subdivide como segue :

- 1) — *Repartição federal* existente (Serviço Geográfico do Exército: carta do Distrito Federal, mapas municipais de Mato Grosso).

IV — Quadro da distribuição numérica dos Mapas municipais segundo a CATEGORIA DOS OPERADORES

mero	UNIDADE FEDERADA	NÚMERO DOS MAPAS CUJO LEVANTAMENTO FOI ORGANIZADO POR																		Total Geral				
		1	2	2a	2b	3	4	4a	4b	4c	4d	4e	4f	5	5a	5b	6	7	8				9	
1	Distrito Federal.....	001	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1)	Levantamento do mapa por: Repartição federal (existente)	Órgãos oficiais ou oficializados	
2	Alagoas.....	—	—	—	—	—	—	033	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33	2)	Repartição estadual (existente)		
3	Amazonas.....	—	—	—	—	—	001	—	—	002	—	—	—	—	—	008	—	—	—	017	2a)	idem, criada especialmente, com caráter de emergência		
4	Baía.....	—	001	—	—	001	013	053	—	013	002	001	—	—	006	016	009	013	017	—	150	2b)		idem, ampliada, com caráter de permanência
5	Ceará.....	—	079	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	97	3)		Repartição municipal
6	Espírito Santo.....	—	—	—	—	—	008	003	—	001	—	—	002	—	—	009	005	—	004	—	32	4)		Engenheiro (sem especificação)
7	Goiaz.....	—	—	—	—	002	001	010	—	012	—	001	002	001	—	014	001	005	003	—	52	4a)		Engenheiro civil
8	Maranhão.....	—	—	004	—	—	001	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	65	4b)		idem, civil e militar
9	Mato Grosso.....	007	—	002	—	—	006	001	—	006	001	—	—	—	—	005	—	—	—	—	28	4c)		idem, agrônomo e engenheiro silvicultor
10	Minas Gerais.....	—	197	—	—	001	014	001	—	002	—	022	—	038	—	013	—	—	—	—	298	4d)		idem, de minas
11	Pará.....	—	—	—	—	001	001	024	—	004	—	—	—	—	001	002	009	—	011	—	53	4e)		idem, geógrafo e engenheiro topógrafo
12	Paraíba.....	—	—	—	—	001	—	005	—	—	—	016	011	—	—	008	—	—	—	—	41	4f)		idem, electricista e engenheiro mecânico
13	Paraná.....	—	037	—	—	002	—	010	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	49	5)		Topógrafo
14	Pernambuco.....	—	—	085	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	85	5a)		Agrônomo
15	Piauí.....	—	—	047	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	47	5b)		Agrimensor
16	Rio de Janeiro.....	—	001	—	—	005	015	004	006	001	—	002	—	—	—	005	001	004	006	—	50	6)		Pessoas com certos conhecimentos técnicos (arquiteto, cartógrafo, auxiliar de distrito de Terras). Não profissionais (práticos)
17	Rio Grande do Norte.....	—	—	—	—	001	—	006	—	005	—	—	001	—	—	028	001	—	—	—	42	7)		Ignorado
18	Rio Grande do Sul.....	006	—	—	—	011	001	009	—	004	—	—	001	—	—	014	013	003	026	—	88	8)		Extraído da carta geográfica da unidade federada e contendo elementos menos seguros.
19	Santa Catarina.....	—	—	—	—	004	002	002	—	—	—	006	—	002	—	014	—	—	014	—	44	9)		
20	São Paulo.....	—	—	—	270	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	270			
21	Sergipe.....	—	—	—	—	—	—	042	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	42			
22	Território do Acre.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	007	007			
	Totais.....	0,14	315	198	270	029	063	203	006	055	0,03	048	014	044	007	136	039	025	081	024	1.574			
	Valores relativos:	0,88	20,05	12,58	17,14	1,84	4,00	12,90	0,38	3,49	0,19	3,05	0,89	2,79	0,44	8,64	2,48	1,59	5,15	1,52	100 %			

Repartição estadual existente (Departamento de Terras e Colonização, no Ceará; Departamento Geográfico, no Estado de Minas Gerais; Departamento de Terras e Colonização, no Paraná).

2a) — *Repartição estadual*, criada especialmente, com caráter de emergência (como se deu no Maranhão, em Pernambuco, no Piauí).

2b) — *Repartição estadual*, ampliada especialmente, com caráter de permanência (Serviço de Topografia e Limites, do Instituto Geográfico e Geológico do Estado de São Paulo).

3) — *Repartição municipal* (existente), com denominações várias (principalmente no Rio Grande do Sul).

O segundo grupo, de operadores particulares, assim se subdivide :

4) — Engenheiro (o relatório ou o mapa não dá outro detalhe).

- 4a — Engenheiro civil
 4b — idem, civil e militar
 4c — idem, agrônomo e silvicultor
 4d — idem, de minas
 4e — idem, geógrafo e topógrafo
 4f — idem, eletricitista, mecânico e arquiteto.

V — *Quadro da distribuição numérica dos Mapas Municipais segundo o AUTOR*

Número	UNIDADE FEDERADA	NÚMERO DE MAPAS TENDO COMO AUTORES:							Total	
		Repartição estadual:				criada com caráter de permanência (2b)	Prefeitura Municipal (3)			
		Repartição federal existente (1)	existente (2)	criada com caráter de emergência (2a)						
1	Distrito Federal	001	S. (1) G. E.	—	—	—	—	—	001	
2	Alagoas.....	—	—	033	D. E. E.	—	—	—	033	
3	Amazonas.....	—	—	003	D. E. E.	—	—	025	P. M. (2)	
4	Baía.....	—	—	—	—	—	—	150	P. M. (3)	
5	Ceará.....	—	—	079	D. T. C. (4)	—	—	—	79	
6	Espírito Santo.	—	—	—	—	32	C. R. (4)	—	32	
7	Goias.....	—	—	—	—	—	—	052	P. M.	
8	Maranhão.....	—	—	—	—	—	065	D. R. G.	65	
9	Mato Grosso..	007	(5) C. R.	—	—	—	—	021	P. M.	
10	Minas Gerais..	—	—	288	(6) D. G.	—	—	—	288	
11	Pará.....	—	—	—	—	—	—	053	P. M.	
12	Paraíba.....	—	—	—	—	—	—	041	(7) P. M.	
13	Paraná.....	—	—	040	(8) D. T. C.	—	—	—	40	
14	Pernambuco..	—	—	—	—	085	(9) S. L. M. M.	—	85	
15	Piauí.....	—	—	—	—	047	(10) S. C. M. M.	—	47	
16	Rio de Janeiro	001	(S. G.)	—	—	—	—	049	P. M.	
17	Rio G. do Norte	—	—	—	—	—	—	042	(12) P. M.	
18	Rio G. do Sul.	006	(13) S. G. E.	—	—	—	—	082	P. M.	
19	Santa Catarina	—	—	—	—	—	—	044	P. M.	
20	São Paulo.....	—	—	270	(14) I. G. G.	—	—	—	270	
21	Sergipe.....	—	—	042	(15) D. E. E.	—	—	—	42	
22	Território do Acre.....	—	—	007	(16) D. G. E.	—	—	—	7	
	Totais....	015	—	771	—	164	—	065	—	1.574
	Valores relativos	0,95	—	49,00	—	10,42	—	4,13	—	100

(1) Existe trabalho mais novo, organizado pela Prefeitura do Distrito Federal.

(2) Supervisão D. E. E.

(3) Assistência técnica pelo Departamento Geográfico do Estado e pelo Conselho Nacional de Geografia.

(4) Departamento de Terras e Colonização do Estado (execução).

(4) Os mapas foram organizados pela Comissão Revisora, com a colaboração do Serviço Geográfico do Estado baseado no mapa apresentado pelas Prefeituras.

(5) Comissão Rondon, aproveitados trabalhos existentes.

(6) Departamento Geográfico do Estado (execução e orientação).

(7) Supervisão pelo Diretório Regional de Geografia.

(8) Departamento de Terras e Colonização do Estado (execução e orientação).

(9) Serviço de Levantamento de Mapas Municipais (execução e orientação).

(10) Serviço de Coordenação dos Mapas Municipais (execução e orientação).

(11) Serviço Geológico, do D.N.P.M.

(12) Assistência técnica pelo Departamento Estadual de Estatística e pelo Conselho Nacional de Geografia.

(13) Serviço Geográfico do Exército (onde se pode verificar os trabalhos do mesmo).

(14) Instituto Geográfico e Geológico (execução e orientação).

(15) Departamento Estadual de Estatística (supervisão)

(16) Departamento de Geografia e Estatística.

Abreviaturas { S.G.E. — Serviço Geográfico do Exército
 P.M. — Prefeituras Municipais

5) — Topógrafo

5a — Agrônomo

5b — Agrimensor

6) — Pessoas com certos conhecimentos técnicos (por exemplo: arquiteto, cartógrafo, auxiliar de distrito de Terras).

7) — Não profissionais (práticos)

8) — Ignorado; o relatório ou mapa não fornece elemento suficiente para a classificação.

9) — Mapas que, sem levantamento, mesmo esquemático, contem elementos menos seguros.

VI — Quadro da distribuição numérica dos Mapas Municipais segundo a ORIENTAÇÃO

Número	UNIDADE FEDERADA	EXISTE CANEVA'			NÃO EXISTE CANEVÁ, MAS ORIENTAÇÃO				Sem Canevá e sem orientação	TOTAL GERAL
		Referência		Total	Norte		Sem Norte especificado	Total		
		Greenwich	Rio de Janeiro		verdadeiro	magnético				
1	Distrito Federal (1).....	—	1	1	—	—	—	—	—	1
2	Alagoas.....	32	—	32	1	—	—	1	—	33
3	Amazonas.....	28	—	28	—	—	—	—	—	28
4	Baía.....	136	—	136	7	4	2	13	1	150
5	Ceará.....	79	—	79	—	—	—	—	—	79
6	Espírito Santo.....	32	—	32	—	—	—	—	—	32
7	Goiaz.....	42	6	48	4	—	—	4	—	52
8	Maranhão.....	7	—	7	39	—	15	54	4	65
9	Mato Grosso.....	26	2	28	—	—	—	—	—	28
10	Minas Gerais.....	175	—	175	66	34	13	113	—	288
11	Pará.....	48	2	50	—	1	—	1	2	53
12	Paraíba.....	41	—	41	—	—	—	—	—	41
13	Paraná.....	49	—	49	—	—	—	—	—	49
14	Pernambuco.....	85	—	85	—	—	—	—	—	85
15	Piauí.....	26	—	26	21	—	—	21	—	47
16	Rio de Janeiro.....	16	17	33	15	1	1	17	—	50
17	Rio Grande do Norte.....	3	—	3	1	38	—	39	—	42
18	Rio Grande do Sul.....	31	38	69	7	—	8	15	4	88
19	Santa Catarina.....	20	3	23	9	2	8	19	2	44
20	São Paulo.....	—	—	—	270	—	—	270	—	270
21	Sergipe.....	42	—	42	—	—	—	—	—	42
22	Território do Acre.....	7	—	7	—	—	—	—	—	7
	Totais.....	925	69	994	440	80	47	567	13	1.574
	Valores relativos (%).....	93,08	6,92	100,00	77,60	14,11	8,29	100,00	—	—
			63,15			36,02		0,83		100,00

(1) Ponto de referência, o morro de Santo Antônio.

Dos dados condensados no quadro em questão verifica-se que constituem 52% do número global os mapas apresentados por órgãos oficiais ou oficializados (1.º grupo); é uma prova evidente de que os Estados acolheram com carinho a respectiva solicitação do Conselho Nacional de Geografia. Do total dos mapas apresentados pelos órgãos oficiais, destaca-se a contribuição de 20,05% por parte de repartições estaduais existentes; de 17,14%, das repartições estaduais criadas especialmente com caráter de permanência; de 12,58%, das repartições estaduais criadas para esse fim com caráter provisório; não atinge a 2% a de repartições municipais, e não alcança a 1% a das repartições federais.

Compondo os restantes 48% dos mapas municipais, (feitos por particulares), destacam-se quasi 13% dos engenheiros civis, sendo que todos os engenheiros reúnem 25%; dos topógrafos, agrônomos e agrimensores, com a contribuição conjunta de 12%, destaca-se a dos agrimensores com mais de 8,5%.

Se considerarmos que a contribuição dos órgãos oficiais e oficializados é feita por profissionais com os necessários conhecimentos técnicos (engenheiros, topógrafos) e se a essa contribuição juntarmos a dos profissionais particulares (en-

genheiros, topógrafos, agrônomos e agrimensores), resulta a contribuição global de 89% por profissionais sobre o total dos mapas. Essa taxa certamente excederia a 9/10 do total, se não fôsse preciso agrupar 81 mapas na coluna 8 (Ignorado), por falta de indicação segura em relatório ou mapa. A elevada percentagem de mapas organizados por profissionais, juntamente com os processos mais ou menos precisos, como expõe o comentário do quadro n.º 2, indicam a *boa qualidade da maior parte dos trabalhos apresentados.*

Quanto ao quadro n.º 5, tenho a adiantar que são considerados *autores* os órgãos oficiais encarregados do preparo dos mapas municipais. O próprio quadro fornece os necessários esclarecimentos. É interessante ver que, com uma contribuição de 63,5% predomina a esfera estadual, não atingindo a 36% a da esfera municipal (Prefeituras).

No quadro n.º 6 (Canevá-Referência) verificou-se que 63% dos mapas apresentam canevá, faltando nos 37% restantes. — Nos mapas providos de canevá predomina com 93% a indicação da longitude ocidental de Greenwich, ao passo que apenas 7% teem como referência o meridiano do Rio de Janeiro. — Talvez influísse para a ocorrência do grande número de mapas que apresentam canevá o fato de figurá-lo o mapa-modélo que foi distribuído pelo Conselho Nacional de Geografia. Entretanto, muitos municípios há em que, em nenhum ponto de seu território existe uma coordenada sequer de confiança. No meu entender, foi sadio o critério de não apresentar canevá; ou sistematicamente, para efeito de uniformização, ou por não julgarem suficientes as coordenadas à mão ou por não possuí-las. Apareceram sem canevá, com 100% de seus mapas municipais o Estado de São Paulo; com 93%, o Rio Grande do Norte; com 89%, o Maranhão; com 45%, Minas Gerais e Santa Catarina; e com 34%, o Rio de Janeiro.

Dos 580 mapas municipais desprovidos de canevá: 76% teem a indicação do norte verdadeiro, com um total de 440 mapas, sendo 270 mapas de São Paulo e 66 de Minas Gerais; 14% trazem a orientação pelo norte magnético; 8% apresentam apenas a orientação norte, sem especificação; e 2% não trazem indicação alguma.

Também apresenta algo de interessante o último quadro (Número de plantas — Natureza). Na classificação das plantas das Cidades e Vilas, anexa aos mapas ou em separado, não tive em mira a sua exatidão técnica. Pois, para os fins em vista, entre os quais avulta o de contribuir para o Recenseamento — importava menos o rigor técnico e mais a apresentação na planta, de elementos indispensáveis ao recenseador, ao administrador, etc., como por exemplo a localização dos prédios, especificados a parte, os edifícios públicos e os particulares com destacada função social (hospital, abrigo, escolas particulares) ou industrial (fábricas, oficinas de importância) e a nomenclatura de todos os logradouros (avenidas, ruas, praças, etc.). Isso naturalmente implicaria em um levantamento ao menos semicadastral (ou melhor cadastral, com curvas de nível) para o que há mister de escalas 1:500 até 1:2.000 no máximo. A escala de 1:5.000 admissível para cidades com mais de 2.000 prédios ainda permite apresentar o contorno dos quarteirões, dos quais se pode destacar os edifícios acima especificados, e os nomes dos logradouros. Escalas com denominadores superiores dificultam e mesmo impossibilitam estes detalhes mínimos para que a planta ainda tenha seu valor prático, se bem que mais reduzido.

Não se pode afirmar que ao se organizar o mapa municipal distribuído como modélo, não se tivesse porventura pensado na importância de plantas mais detalhadas. É que na organização do mapa modélo se tinha em vista:

1) não sobrecarregar demasiadamente as municipalidades, as quais, principalmente no interior e no nordeste, tiveram o encargo obrigatório da organização de seu mapa, que lhes exigiu esforços e sacrifícios consideráveis. Daí per-

mitiu a Resolução n.º 3, do Conselho Nacional de Geografia, que as plantas das Cidades e Vilas fôsem esquemáticas.

2) a concentração dos esforços do Conselho Nacional de Geografia, no sentido de obter elementos para a atualização das fôlhas componentes da carta do País ao 1.000.000º, com a utilidade imediata de servirem aos misteres do Recenseamento. As plantas das cidades e vilas ocuparam destarte um plano secundário.

3) a impossibilidade técnica, de apresentar dentro do tamanho *mínimo* de 0,70 x 1,00 (que muitas prefeituras consideravam como *máxima*, pois nem o atingiram) plantas de cidade e às vèzes, até 16 sedes distritais, sem ter que se utilizar de escalas como 1:10.000 e 1:20.000 que não permitem a apresentação dos elementos considerados necessários para orientar o recenseador.

VII — Quadro da distribuição numérica dos Mapas Municipais segundo a existência e natureza das PLANTAS DAS CIDADES E VILAS

Número	UNIDADE FEDERADA	NÚMERO DE PLANTAS DE CIDADES E VILAS EXISTENTES						
		N a t u r e z a				Total	que faltam	TOTAL GERAL
		Detalhada	detalhada	Esquemática	esquemática			
1	Distrito Federal.....	—	—	1	—	1	—	1
2	Alagoas.....	—	1	80	—	81	—	81
3	Amazonas.....	—	—	60	—	60	3	63
4	Baía.....	1	4	244	300	549	—	549
5	Ceará.....	—	—	—	388	388	—	388
6	Espirito Santo.....	—	—	130	—	130	—	130
7	Goiás.....	—	—	114	26	140	—	140
8	Maranhão.....	—	56	18	4	78	—	78
9	Mato Grosso.....	3	16	55	6	80	14	94
10	Minas Gerais.....	—	—	907	37	944	—	944
11	Pará.....	—	4	131	20	155	—	155
12	Paraíba.....	—	—	156	—	156	—	156
13	Paraná.....	6	38	117	—	161	—	161
14	Pernambuco.....	—	—	—	274	274	—	274
15	Piauí.....	—	47	—	—	47	—	47
16	Rio de Janeiro.....	—	9	110	126	245	1	245
17	Rio Grande do Norte.....	70	14	—	—	84	—	84
18	Rio Grande do Sul.....	22	9	324	37	392	—	392
19	Santa Catarina.....	—	2	185	18	205	—	205
20	São Paulo.....	—	12	335	241	588	—	588
21	Sergipe.....	—	5	7	40	52	—	52
22	Território do Acre.....	—	—	8	6	14	—	14
	Totais.....	102	217	2.982	1.523	4.824	18	4.842
	Valores relativos %..	2,11	4,50	61,82	31,57	100,00	0,37	
				99,63				

ESPECIFICAÇÃO DA NATUREZA DAS PLANTAS:

- 1 — **Detalhada** — Planta semicadastral, com ou sem hipsometria, com a configuração dos prédios, com a nomenclatura de todos os logradouros;
- 2 — **detalhada** — Planta semicadastral, sem hipsometria, sem a configuração das edificações, mas com a dos quarteirões, e com a nomenclatura dos logradouros incompleta;
- 3 — **Esquemática** — Planta bem executada, com a edificação indicada, entretanto, sem figurarem os nomes dos logradouros e detalhes como os da delimitação das zonas urbana e suburbana;
- 4 — **esquemática** — Planta esquemática, de execução menos esmerada, contendo apenas os quarteirões e a indicação dos perímetros urbanos e suburbanos (que há casos em que falta), sendo impossível a localização das edificações.

Notas: **Rio de Janeiro:** — A planta da cidade de Niterói se acha no próprio mapa.
Rio Grande do Norte: — A maior parte das plantas encontra-se separada dos respectivos mapas.

Foi diante dessas considerações, posteriores à confecção do mapa modelo, que o Conselho Nacional de Geografia permitiu e mesmo recomendou a apresentação das plantas em separado. Assim se fez no Piauí e no Rio Grande do Norte, com real proveito conforme se expressou o Snr. Presidente do Recenseamento.

Houve mister dessa explanação para justificar o porque da classificação adotada na apuração.

Assim foram classificadas as plantas apresentadas:

1 — **Detalhada** — Planta semi-cadastral (com ou sem hipsometria) apondo a nomenclatura de todos os logradouros, a rigorosa delimitação das zonas urbanas e suburbanas, e demais detalhes que permitam a sua inclusão nessa coluna;

2 — *detalhada* — planta semi-cadastral (sem hipsometria, com a configuração dos quarteirões e com a das edificações menos distinta ou ausente) e com a nomenclatura dos logradouros incompleta;

3 — *Esquemática* — Planta bem executada, com a edificação indicada, entretanto, sem figurarem os nomes dos logradouros e detalhes como os da delimitação das zonas urbanas e suburbanas;

4 — *esquemática* — Planta esquematizada, de execução menos esmerada, contando apenas os quarteirões e a indicação dos perímetros urbanos e suburbanos (que há casos em que falta), sendo impossível a localização das edificações.

No resultado da apuração influiu visivelmente o mapa modelo, pois igual a êle, apresentam-se 62% do número global das plantas de sedes administrativas. Menos de 32% mostram os detalhes mínimos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Geografia. Mais de 4% apresentam detalhes que justificam a sua inclusão na 2.^a coluna e mais de 2% trazem ótimos trabalhos detalhados.

Eis aí, com estes comentários que julguei necessários para a sua mais rápida compreensão, os quadros que apresentam os resultados do fichamento dos mapas municipais da última campanha memorável e da apuração do mesmo, e que tenho a honra e satisfação de passar às mãos de Vossa Excelência.

Preveleço-me do ensêjo para renovar-lhe os protestos da minha distinta consideração.

De V. Excia. auxiliar ded. e admr. at.º

a) *J. C. Pedro Grande*
Chefe da Secção da Carta ao Milionésimo

Rio de Janeiro, 14 de Novembro de 1940.

ECOS DO IX CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA

Permanecem ainda vivos na lembrança de quantos acompanharam o desenrolar desta importante reunião científico-cultural, os resultados nela obtidos em prol do melhor conhecimento da Geografia nacional.

Sua larga repercussão em todos os setores da atividade brasileira diz bem do enciclopedismo da Geografia moderna, sob cujos princípios básicos foram orientados os trabalhos do IX Congresso Brasileiro de Geografia.

As manifestações de júbilo pelo êxito notável que coroou os esforços bem dirigidos dos seus organizadores tem sido inúmeras e deveras expressivas. Dentre elas destaca-se, pela alta significação que encerra, a do Chefe da Nação, cujo concurso inestimável representado pelo decidido apoio prestado ao certame pelo Governo Federal, constituiu, por si só e antecipadamente, a garantia do pleno sucesso alcançado.

Também com justificada alegria o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que patrocinou a realização do magno conclave, exultante pelo auspicioso desfêcho do movimento para o qual mobilizou a melhor das suas colaborações, exprimiu, em significativa Resolução do Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, suas congratulações a todos quantos contribuíram para o êxito do notável certame de Florianópolis.

RESOLUÇÃO N.º 70, DE 4 DE NOVEMBRO DE 1940

Exprime regozijos e congratulações pelo admirável êxito do IX Congresso Brasileiro de Geografia.

O Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, no uso das suas atribuições;

Considerando que o IX Congresso Brasileiro de Geografia, realizado em Florianópolis, de 7 a 16 de Setembro, se revestiu de notável brilho, constituindo eloquente demonstração de brasilidade e de cultura;